

CONTAS NO VERMELHO

# Sem 13<sup>o</sup> no horizonte

MEMÓRIA

## OS ROYALTIES DO PETRÓLEO EM QUEDA

Além de sofrer com a falta de repasses dos convênios estaduais, as prefeituras amargam dificuldades provocadas pela queda do preço do barril do petróleo. De acordo com o governo do estado, esse foi um dos principais motivos para a instalação da crise no Rio. Dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP) mostram que o total da arrecadação dos municípios fluminenses com royalties caiu de R\$ 2,8 bilhões, entre janeiro e outubro de 2014, para R\$ 1,7 bilhão, no mesmo período de 2016, uma redução de quase R\$ 40%.

— O problema é que a maioria dos municípios que recebem

royalties sempre trabalhou com a arrecadação alta, baseada no preço do barril do petróleo. Assim que o preço despencou, a maioria não estava preparada para o baque — afirma José Luis Vianna da Cruz, professor da pós-graduação em planejamento urbano e regional da Universidade Candido Mendes em Campos.

Segundo o professor, os gestores municipais perderam a oportunidade de diversificar a economia, atraindo empresas durante a fartura dos royalties.

— A economia brasileira, em 2013, começou a dar sinais de que poderia parar de crescer. Os prefeitos, porém, continuaram a investir em custeio de uma forma desorganizada — diz ele. — Isso

acaba se refletindo na forma de os municípios atraírem empresas. Como estão quebrados, querem de qualquer maneira que companhias se instalem em seus territórios, para gerar empregos. A única coisa que podem oferecer, no entanto, é a isenção fiscal, que faz o município não arrecadar um tostão. O processo é uma guerra de isenção fiscal, e ganha quem perde mais.

De acordo com reportagem publicada pelo GLOBO em março deste ano, o governo do estado deixou de recolher em ICMS cerca de R\$ 138 bilhões entre 2008 e 2013. O valor é fruto das isenções fiscais que o Executivo concedeu a várias empresas que se instalaram no Rio nos últimos anos.